

eP1368**Correlação entre depressão pós-parto e vínculo mãe-lactente no terceiro mês de vida da criança**

Bruna Pezzini Corrêa, Salete de Matos, Karen Ferreira dos Santos, Diego Almeida dos Santos, Vera Lúcia Bosa, Juliana Rombaldi Bernardi, Clécio Homrich da Silva, Marcelo Zubaran Goldani - UFRGS

INTRODUÇÃO: Estima-se que aproximadamente 25% das brasileiras apresentarão sintomas de depressão pós-parto, o que traz consequências ao vínculo mãe-filho. A identificação de puérperas depressivas é importante para evitar prejuízo ao vínculo e ao desenvolvimento da criança. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito da depressão pós-parto sobre vínculo mãe-lactente. **METODOLOGIA:** Estudo observacional longitudinal do projeto “Impacto das Variações do Ambiente Perinatal sobre a Saúde do Recém-Nascido nos Primeiros Seis Meses de Vida”, aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa do HCPA e do GHC pelos protocolos 11-0097 e 11-027. A amostra de mães e filhos residentes em Porto Alegre foi selecionada entre 24-48h após o parto. Foram excluídas puérperas com HIV, doenças crônicas e tabagistas, além de lactentes gemelares, pré-termos, pequenos para idade gestacional, doenças congênitas ou que foram internados. Os questionários Postpartum Bonding Questionnaire e Edinburgh Postnatal Depression Scale foram aplicados aos 3 meses de vida da criança. O PBQ é composto por 25 itens que avalia o vínculo mãe-bebê dentro de quatro fatores. Fator 1: fator geral (>11). Fator 2: problemas severos na relação (>16). Fator 3: ansiedade relacionada à criança (>9). Fator 4: possibilidade de abuso (>2). Quanto maior a pontuação, menos saudável o vínculo. O EPDS é composto por 10 itens, que avalia o nível de depressão pós-parto. Valores superiores a 10 são considerados altos e, quanto maiores, maior o nível de depressão. Variáveis contínuas foram descritas por média±desvio padrão (paramétricas), ou mediana e intervalo interquartil (não paramétricas) e as categóricas por número absoluto e relativo. A correlação de Spearman foi usada para associar o EPDS ao PBQ. O nível de significância adotado foi menor que 0,05. **RESULTADOS:** Foram analisados 106 pares de mãe-filho. Mediana do EPDS: 4,00 [2,00 – 7,25]. Medianas do PBQ: fator 1 foi 2,00 [1,00 – 5,00]; fator 2 foi 0,00 [0,00 – 2,00]; fator 3 foi 1,00 [0,00 – 3,00] e fator 4 foi 0,00 [0,00 – 0,00]. A correlação entre EPDS e PBQ mostrou-se positiva para o fator 1: $\beta 0,513$ ($P<0,001$), fator 2: $\beta 0,350$ ($P<0,001$), fator 3: $\beta 0,472$ ($P<0,001$) e fator 4: $\beta 0,239$ ($P<0,014$). **CONCLUSÃO:** A população apresentou baixos sintomas depressivos e vínculo mãe-lactente saudável. A correlação mostrou que a depressão pós-parto altera negativamente o vínculo mãe-lactente. Torna-se necessário uma assistência integral do par para garantir o desenvolvimento saudável da criança. **Palavras-chaves:** depressão pós-parto, vínculo mãe-lactente, pediatria